

A RAWA sobre a conquista do Talibã

Via [RAWA](#)

A Missão das Mulheres Afegãs conversou com a RAWA (Associação Revolucionária das Mulheres do Afeganistão) para atender às suas necessidades neste momento urgente. Neste breve P&R com a Co-Diretora da AWM Sonali Kolhatkar, a RAWA explica a situação que se desenrola no terreno como elas a vêem.

Sonali Kolhatkar: Durante anos a RAWA se pronunciou contra a ocupação americana e agora que ela terminou, os Talibãs estão de volta. O Presidente Biden poderia ter retirado as forças americanas de uma maneira que deixasse o Afeganistão em uma situação mais segura do que a atual? Poderia ele ter feito mais para garantir que o Talibã não fosse tão rapidamente capaz de assumir o poder?

RAWA: Nos últimos 20 anos, uma de nossas exigências foi o fim da ocupação EUA/OTAN e ainda melhor se eles levassem seus fundamentalistas e tecnocratas islâmicos com eles e deixassem nosso povo decidir seu próprio destino. Esta ocupação só resultou em derramamento de sangue, destruição e caos. Eles transformaram nosso país no lugar mais corrupto, inseguro, com narcotráfico e perigoso, especialmente para as mulheres.

Desde o início, podíamos prever tal resultado. Nos primeiros dias da ocupação americana do Afeganistão, a RAWA declarou em 11 de outubro de 2001:

“A continuação dos ataques dos EUA e o aumento do número de vítimas civis inocentes não apenas dá uma desculpa ao Talibã, mas também causará o empoderamento das forças fundamentalistas na região e até mesmo no mundo”.

A principal razão pela qual fomos contra esta ocupação foi o

seu apoio ao terrorismo sob a bela bandeira da “guerra ao terror”. Desde os primeiros dias em que os saqueadores e assassinos da Aliança do Norte foram instalados de volta ao poder em 2002 até as últimas chamadas conversações, acordos em Doha e a libertação de 5.000 terroristas das prisões em 2020/21, era muito óbvio que mesmo a retirada não terá um bom fim.

O Pentágono prova que nenhuma das invasões teóricas ou intromissões acabou em condições de segurança. Todas as potências imperialistas invadem países por seus próprios interesses estratégicos, políticos e financeiros, mas através de mentiras e da poderosa mídia corporativa tentam esconder seu verdadeiro motivo e agenda.

É uma piada dizer que valores como “direitos da mulher”, “democracia”, “construção da nação” etc. faziam parte dos objetivos dos EUA/NATO no Afeganistão! Os EUA estavam no Afeganistão para transformar a região em instabilidade e terrorismo para cercar as potências rivais, especialmente a China e a Rússia, e minar suas economias através de guerras regionais. Mas é claro que o governo dos EUA não queria uma saída tão desastrosa, vergonhosa e embaraçosa que deixasse para trás uma comoção tal que fossem forçados a enviar tropas novamente em 48 horas para controlar o aeroporto e evacuar com segurança seus diplomatas e funcionários.

Acreditamos que os EUA deixaram o Afeganistão fora de suas próprias fraquezas não derrotados por suas criaturas (Talibã). Há duas razões significativas para esta retirada.

A principal razão é a crise interna multifacetada nos EUA. Os sinais do declínio do sistema americano foram vistos na fraca resposta à pandemia de Covid-19, no ataque ao Capitólio e nos grandes protestos do público dos EUA nos últimos anos. Os formuladores de políticas foram forçados a retirar as tropas para se concentrarem nas questões internas em chamas.

A segunda razão é que a guerra afegã foi uma guerra excepcionalmente cara, cujo custo se elevou a trilhões, tudo isso retirado do dinheiro dos contribuintes. Isto fez com que os Estados Unidos sofressem um prejuízo financeiro tão grande que tiveram que deixar o Afeganistão.

As políticas de guerra provam que seu objetivo nunca foi tornar o Afeganistão mais seguro, muito menos agora, quando eles estão saindo. Além disso, eles também sabiam que a retirada seria caótica, mas mesmo assim continuaram em frente e o fizeram. Agora o Afeganistão está novamente no centro das atenções devido ao fato de o Talibã estar no poder, mas esta tem sido a situação nos últimos 20 anos e todos os dias centenas de nosso povo foram mortos e nosso país destruído, o que raramente foi noticiado na mídia.

Sonali Kolhatkar: A liderança do Talibã está dizendo que respeitará os direitos das mulheres desde que cumpram a lei islâmica. Alguns meios de comunicação ocidentais estão pintando isto de uma forma positiva. O Talibã não disse a mesma coisa 20 anos atrás? Você acha que há alguma mudança na atitude deles em relação aos direitos humanos e aos direitos das mulheres?

RAWA: A mídia corporativa está apenas tentando colocar sal nas feridas de nosso povo devastado; eles deveriam se envergonhar da maneira como tentam revestir de açúcar o brutal Talibã. O porta-voz do Talibã declarou que não há diferença entre sua ideologia de 1996 e a de hoje. E o que eles dizem sobre os direitos das mulheres são as frases exatas usadas durante seu governo sombrio anterior: implementar a lei da Sharia.

Atualmente, o Talibã declarou uma anistia em todas as partes do Afeganistão e seu slogan é “o que a alegria da anistia pode trazer, a vingança não pode”. Mas na realidade, eles estão matando pessoas todos os dias. Ainda ontem um menino foi morto a tiros em Nangarhar apenas por carregar a bandeira nacional afegã tricolor em vez da bandeira branca do Talibã. Eles

executaram quatro ex-oficiais do exército em Kandahar, prenderam o jovem poeta afegão Mehran Popal na província de Herat por escrever posts anti-Talibã no Facebook e seu paradeiro é desconhecido para sua família. Estes são apenas alguns exemplos de suas ações violentas, apesar das palavras “boas” e polidas de seus porta-vozes.

Mas acreditamos que suas reivindicações podem ser um dos dramas que o Talibã está encenando e eles estão apenas tentando ganhar mais tempo até que possam se organizar. As coisas aconteceram tão rápido e eles estão tentando construir sua estrutura governamental, criar sua inteligência e fazer o Ministério para a Propagação da Virtude e Prevenção do Vício, que é responsável por controlar os pequenos detalhes da vida cotidiana das pessoas como o comprimento da barba, o código de vestimenta e ter um Mahram (companheiro masculino, apenas pai, irmão ou marido) para uma mulher. O Talibã afirma não ser contra os direitos da mulher, mas então deveria estar dentro da estrutura das leis Islâmicas/Sharia.

A lei Islâmica/Sharia é vaga e interpretada de maneiras diferentes pelos regimes islâmicos para beneficiar suas próprias agendas e regras políticas. Além disso, o Talibã também gostaria que o Ocidente os reconhecesse e os levasse a sério, e todas essas reivindicações fazem parte da pintura de uma imagem lavada para si mesmos. Talvez depois de alguns meses eles digam que realizaremos eleições, pois acreditamos na justiça e na democracia! Estas pretensões nunca mudarão sua verdadeira natureza, e ainda serão fundamentalistas islâmicos: misóginos, desumanos, bárbaros, reacionários, antidemocráticos e antiprogressistas. Em uma palavra, a mentalidade talibã não mudou e nunca mudará!

Sonali Kolhatkar: Por que o Exército Nacional Afegão e os Estados Unidos apoiaram o governo afegão tão rapidamente?

RAWA: Algumas das principais razões de muitas são:

1) Tudo foi feito de acordo com um acordo para a entrega do Afeganistão ao Talibã. O governo dos EUA negociando com o Paquistão e outros atores regionais tinha um acordo para formar um governo composto principalmente pelo Talibã. Assim, os soldados não estavam prontos para serem mortos em uma guerra que eles sabiam que não trazia nenhum benefício para o povo afegão, pois, finalmente, foi colocado atrás de portas fechadas para trazer o Talibã ao poder. Zalmay Khalilzad é altamente odiado entre o povo afegão devido ao seu papel traiçoeiro de trazer o Talibã de volta ao poder.

2) A maioria dos afegãos entende bem que a guerra em curso no Afeganistão não é a guerra dos afegãos e em benefício do país, mas conduzida por potências estrangeiras para seus próprios interesses estratégicos e os afegãos são apenas combustíveis da guerra. A maioria dos jovens está se unindo às forças por causa da grande pobreza e do desemprego, de modo que eles não têm compromisso e moral para lutar. Vale a pena mencionar que os Estados Unidos e o Ocidente tentam há 20 anos manter o Afeganistão como país consumidor e têm dificultado o crescimento da indústria. Esta situação criou uma onda de desemprego e pobreza, abrindo o caminho para os recrutamentos do governo fantoche, do Talibã e o crescimento da produção de ópio.

3) As forças afegãs não estavam tão fracas para serem derrotadas no decorrer de uma semana, mas estavam recebendo ordens do palácio presidencial para não lutar contra o Talibã e deveriam se render. A maioria das províncias foi entregue pacificamente ao Talibã.

4) O regime fantoche de Hamid Karzai e Ashraf Ghani estavam chamando o Talibã de "irmãos insatisfeitos" durante anos, e libertaram muitos de seus comandantes e líderes mais impiedosos das prisões. Pedir aos soldados afegãos que combatessem uma força que não é chamada de "inimiga", mas de "irmão", encorajou o Talibã e atingiu o moral das forças armadas afegãs.

5) As forças armadas foram atormentadas sem precedentes pela corrupção. O grande número de generais (em sua maioria ex-militares brutais da Aliança do Norte) sentados em Cabul pegaram milhões de dólares, cortaram até mesmo da comida e do salário dos soldados que lutavam nas linhas de frente. “Soldados fantasmas” foi um fenômeno exposto pelo SIGAR. Oficiais de alto escalão estavam ocupados enchendo seus próprios bolsos; eles canalizavam salário e ração de dezenas de milhares de soldados inexistentes para suas próprias contas bancárias.

6) Sempre que as forças eram sitiadas pelo Talibã na dura luta, seu pedido de ajuda era ignorado por Cabul. Em numerosos casos, dezenas de soldados foram massacrados pelo Talibã quando ficaram abandonados sem munição e sem comida durante semanas. Portanto, a taxa de baixas entre as forças armadas foi muito alta. No Fórum Econômico Mundial (Davos 2019), Ashraf Ghani confessou que, desde 2014, mais de 45.000 militares de segurança afegãos foram mortos, enquanto no mesmo período apenas 72 militares dos EUA/OTAN foram mortos.

7) Em geral, na sociedade, a crescente corrupção, injustiça, desemprego, insegurança, incerteza, fraude, grande pobreza, drogas e contrabando, etc., proporcionaram um terreno para o ressurgimento do Talibã.

Sonali Kolhatkar: Qual é a melhor maneira de os americanos ajudarem a RAWA e o povo e as mulheres afegãs neste momento?

RAWA: Sentimo-nos muito afortunados e felizes por ter o povo amante da liberdade dos EUA conosco durante todos estes anos. Precisamos que os americanos levantem sua voz e protestem contra as políticas de guerra de seu governo e apoiem o fortalecimento da luta do povo no Afeganistão contra esses bárbaros.

É da natureza humana resistir e a história é testemunha disso. Temos os exemplos gloriosos dos movimentos “Occupy Wall

Street” e “Black Lives Matter” dos EUA. Vimos que nenhuma quantidade de opressão, tirania e violência pode deter a resistência. As mulheres não serão mais algemadas! Logo na manhã seguinte depois que o Talibã entrou na capital, um grupo de nossas jovens mulheres corajosas pintou grafite nas paredes de Cabul com o slogan: Abaixo o Talibã! Nossas mulheres estão agora politicamente conscientes e não querem mais viver sob a Burqa, algo que elas fizeram facilmente há 20 anos. Continuaremos nossas lutas enquanto encontramos maneiras inteligentes de permanecer seguras.

Pensamos que o desumano império militar americano não é apenas o inimigo do povo afegão, mas a maior ameaça à paz e estabilidade mundial. Agora que o sistema está à beira do declínio, é dever de todos os indivíduos e grupos amantes da paz, progressistas, esquerdistas e amantes da justiça intensificar sua luta contra os brutais guerrilheiros da Casa Branca, do Pentágono e do Capitólio. A substituição do sistema pode por um sistema justo e humano não só libertará milhões de americanos pobres e oprimidos, mas terá um efeito duradouro em todos os cantos do mundo.

Agora nosso medo é que o mundo possa esquecer o Afeganistão e as mulheres afegãs como sob o governo sangrento do Talibã no final dos anos 90. Portanto, o povo e as instituições progressistas dos EUA não devem esquecer as mulheres afegãs.

Levantaremos nossa voz mais alto e continuaremos nossa resistência e luta pela democracia secular e pelos direitos das mulheres!